



Evento	Salão UFRGS 2015: SIC - XXVII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2015
Local	Porto Alegre - RS
Título	Desafios do acolhimento às demandas em Saúde Mental na Atenção Básica na Gerência Distrital Glória/Cruzeiro/Cristal
Autor	LAURA MIRAPALHETE GRAÑA
Orientador	ROSEMARIE GARTNER TSCHIEDEL

Desafios do acolhimento às demandas em Saúde Mental na Atenção Básica na Gerência Distrital Glória/Cruzeiro/Cristal

*Laura Mirapalmete Graña – Bolsista FAPERGS
Profª Orientadora Rosemarie Gartner Tschiedel
UFRGS – Instituto de Psicologia*

Este trabalho apresenta a pesquisa *Demandas em Saúde Mental na Atenção Básica na Gerência distrital Glória/Cruzeiro/Cristal*, desenvolvida pelo PET–Saúde (Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde) em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde de Porto Alegre. A pesquisa tem como objetivos investigar as principais demandas em saúde mental em três Unidades de Saúde da Família (USF); qualificar informações referentes aos vínculos dos usuários com a rede de serviços da Atenção Básica; distinguir e especificar quantitativa e qualitativamente as demandas de saúde mental que chegam a estas três USF, a fim de estabelecer indicadores e parâmetros que fundamentem a construção de uma linha de cuidado integrada em saúde mental.

A produção de dados realizou-se através de pesquisa-intervenção, entre julho e setembro de 2014, com 341 usuários das USF. Após o acolhimento do paciente pela equipe de saúde, fazia-se o convite à participação na pesquisa, que se seguia em sala reservada, com o preenchimento do TCLE e aplicação do questionário. Este questionário, elaborado pelo grupo participante do projeto, investigou aspectos relativos à saúde mental do paciente nos últimos dois meses, sendo preenchido pelo pesquisador durante a entrevista. Muitos entrevistados sentiam este espaço como uma oportunidade para trazer questões pessoais que, eventualmente, geravam desconforto emocional – momento em que a pesquisa constituiu, também, intervenção. A população contemplada pela pesquisa teve maioria de participantes adultos (223), mas também foram atingidos idosos (70) e crianças (43).

Ao longo das entrevistas e da aplicação do questionário, percebeu-se que muitas das pessoas que apresentavam sintomas de sofrimento psíquico não possuíam nenhum tipo de informação a respeito dos serviços especializados em saúde mental disponíveis para acolhê-las. Essa impressão veio a confirmar-se através dos resultados estatísticos da pesquisa: dos 341 entrevistados, 192 (56%) apresentaram alterações emocionais importantes; destes, apenas 53 (27%) procuraram e receberam atendimento em função dessas questões. A maior parte dos acolhimentos em função de alterações emocionais ocorreu nas USF (75,5%). Nenhum dos entrevistados recebeu encaminhamento aos CAPS. Do total da população que segue tratamento em função dessas demandas, 39,6% recebe apenas medicação, 8,3% recebe atendimento especializado, 25% recebe atendimento de profissional e 27% têm medicação e acompanhamento.

Com estes resultados constata-se a dificuldade de acesso e de apropriação dos serviços disponíveis em saúde mental por parte desta população, bem como a alta demanda em saúde mental atendida na USF, apontando a importância da ampliação dos dispositivos de atenção e de assistência na Atenção Básica. A política de saúde mental nacional propõe a criação de espaços de escuta, com a elaboração de projeto terapêutico singular que contemple intervenções psicossociais, suporte psicológico e medicação para cada paciente, envolvendo sempre que necessário as equipes de saúde mental de referência (apoio matricial do Nasf, Caps). A pesquisa revela a urgência da expansão dessa estrutura, para que se estabeleça de fato “uma primeira ferramenta a ser utilizada pelo profissional de Saúde para que o paciente possa contar e ouvir o seu sofrimento de outra perspectiva, por intermédio de um interlocutor que apresenta sua disponibilidade e atenção para ouvir o que ele tem a dizer” (Brasil, 2013, p. 23).